

Traço e humor afiados

Estas são algumas exigências básicas para os aspirantes à chargistas e cartunistas



Por Karen Rodrigues

Descrever o que acontece no Brasil e no mundo por meio de desenhos é a missão dos cartunistas e chargistas. Sob um ponto de vista crítico, bem-humorado e pincéis "afiados", estes profissionais utilizam fatos relevantes do cotidiano, em qualquer área, e aproveitam para soltar a criatividade em seus traços.

Há 13 anos na área, Junião é um renomado chargista que tem seu trabalho estampado em diversas revistas, jornais diários, álbuns de quadernos e sites. Ele revela que para ser um bom chargista e conquistar um espaço no mercado de trabalho, o profissional deve estar sempre antenado e informado sobre tudo. "O desenho é algo fácil de trabalhar, com a prática uma hora ele fica legal. Agora, ter senso crítico exige um pouco mais do profissional. Para isso, ele

precisa ler, saber discutir e interpretar", afirma.

Na opinião do chargista, a diferença entre o cartoon e a charge está no tempo de vida do trabalho. "A charge é temporal. Por exemplo, se eu fizer uma charge do Lula com o Bush hoje, daqui a 10 anos as pessoas podem olhar o mesmo desenho e não entender o contexto. Já o cartoon é atemporal. Se eu desenhar sobre a fome, pode passar 10 anos que as pessoas conseguem entender", explica Junião.

Ele ainda comenta que alguns cartoons podem ser charges também, porém o contrário se torna um pouco complicado.

O trabalho do chargista, muitas vezes, é questionado pelo

sarcasmo e humor negro, em situações sérias como no caso Isabella. Mas Junião relata que há muitas maneiras de lidar com o fato sem que o assunto fique pesado e mexa com a comissão pública.

Outro ponto delicado nesta área é a sensibilidade que o profissional deve ter ao realizar os traços, para que, ao abordar um tema, a charge não seja ofensiva. Segundo Junião, a ofensa começa quando o profissional não respeita os direitos da pessoa. "Nas minhas charges, procuro evidenciar o ato da pessoa e não o que ela é em si. Posso criticar um político enquanto político, e não se ele é preto, branco ou gay", diz.

Para os amantes de cartoons e charges que pretendem ingressar nesta área, o chargista dá algumas importantes dicas: mantenha sempre o senso crítico, não tenha preguiça de procurar informações antes de desenhar e tente ver todos os lados possíveis para não ser preconceituoso. "Tem que ter muita responsabilidade sobre o que desenha", finaliza.



Cleber Eufrazio

Nosso chargista

Há seis anos, a *Folha Universitária* conta com as charges e ilustrações do profissional Ricardo Neves. Ele revela que o desenho sempre fez parte da sua vida. "Aos quatro anos ganhei um concurso de desenho para crianças e em nenhum momento pensei em fazer outra coisa além de desenhar", conta.

Ao longo dos anos foi aperfeiçoando o traço e para conhecer outras técnicas de desenhos e ter uma

profissão, o chargista decidiu cursar Design. Para a realização do seu trabalho, Ricardo utiliza lápis 6B, lápis de cor aquarelado, tinta acrílica, nanquim e programas de computação gráfica. "A única vantagem da tecnologia é ter tornado o trabalho mais rápido, mas ainda prefiro desenhar à mão livre", diz. Dentro dos trabalhos já realizados para o jornal, o que ele mais curtiu foi uma ilustração para a matéria de capa "O poder da música".